

Monitoramento de mercúrio

Desde 2009, 40 pesquisadores estão investigando a presença do mercúrio no meio ambiente e na população que vive na área de influência da Usina Hidrelétrica de Santo Antônio. O projeto, que é feito com o apoio da Santo Antônio Energia, permitiu prevenir a contaminação por mercúrio.

Como tudo começou

O problema começou na década de 80, quando garimpeiros vieram procurar ouro no rio Madeira. Eles utilizavam técnicas para retirar ouro do fundo do rio que incluíam a queima de mercúrio metálico (igual ao utilizado em termômetros). Quando evaporava, o mercúrio se espalhava pelo ar até cair na terra e na água, onde está até hoje. O metal pode ser absorvido pelas plantas aquáticas, que contaminam os peixes que se alimentam delas, que, por sua vez, podem contaminar o homem que comer um peixe contaminado.



Pesquisadores em contato com a população

Qual a situação do rio Madeira?

O Madeira não está contaminado por mercúrio. No fundo do rio existe mercúrio, mas a contaminação do homem não acontece pela água. Ela se dá pela alimentação, quando comemos algum peixe contaminado. Isso não quer dizer que a população deva parar de comer peixes, já que não há risco imediato à saúde.



Qual a situação da população que vive perto do rio?

A equipe de pesquisadores realizou diversos tipos de testes para saber se a população está em boa saúde: exames físicos, de sangue, de pressão, entre outros. Também retirou uma pequena quantidade de cabelo para análise. É pelos fios de cabelo que dá para saber se a pessoa esteve em contato com níveis perigosos do metal.

